

Competências profissionais do enfermeiro: revisão Integrativa de literatura

Professional Competences of Nurses: Integrative Literature Review

Competencias profesionales de los enfermeros: revisión integrativa de la literatura

JACIARA ALVES DE SOUSA, MARIA GIRLANE SOUSA ALBUQUERQUE BRANDÃO, MARIA ALINE MOREIRA XIMENES,
THIAGO RODRIGO CRUZ FARIAS, LUIZ GUILHERME DE SOUSA CUNHA, LÍVIA MOREIRA BARROS

Jaciara Alves de Sousa

Universidade Federal do Ceará (UFC).
Sobral (CE), Brasil
jacyaraalvessousa@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6187-1254>

Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão

Universidade de São Paulo (USP), Brasil
mgbrand@lakeheadu.ca
<https://orcid.org/0000-0002-9925-4750>

Maria Aline Moreira Ximenes

Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil
Alineximenes00@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1674-3357>

Thiago Rodrigo Cruz Farias

Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil
Thiagorodrigoenf@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9293-0891>

Luiz Guilherme de Sousa Cunha

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA),
Brasil
Luizgui.mlx@fmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-0575-2255>

Lívia Moreira Barros

Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil
Livinha.mb88@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9763-280X>

Resumo

Objetivo: identificar na produção científica fatores relacionados à construção de competências profissionais para a assistência à saúde de enfermeiros. **Métodos:** Trata-se de revisão integrativa realizada nas bases de dados SCIELO, BDENF e LILACS disponíveis na Biblioteca virtual em saúde no intervalo temporal de 2015 a 2019 a partir dos descritores “Papel do profissional de enfermagem” AND “Cuidados de enfermagem” OR “Competência profissional”. **Resultados:** A competência profissional do enfermeiro está relacionada à sua atuação no serviço de saúde com estratégias de atendimento domiciliar, empreendedorismo, gerenciamento do cuidado e da equipe, educação em saúde, consultas de enfermagem, procedimentos técnicos, articulação da rede de atenção, organização do serviço e qualificação da equipe, mas que sofrem algumas limitações individuais, organizacionais, institucionais e sociais. **Conclusão:** As competências profissionais do enfermeiro se estão relacionados aos seus conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao desenvolvimento de uma assistência direta ou indireta de qualidade, mas que apresentam limites para sua atuação que se expressam na esfera organização, institucional, social e individual.

Palavras-chave: papel do profissional de enfermagem; Cuidados de enfermagem; Competência profissional.

Abstract

Objective: To identify the scientific production factors related to the construction of professional competencies for nurses' health care. **Methods:** This is an integrative review

Correo de correspondencia:

girlanealbuquerque@usp.br

Fecha de recepción: 11/09/2024**Fecha de aceptación:** 20/11/2024**Financiación:** este trabajo no ha recibido financiación**Conflicto de intereses:** los autores declaran que no hay conflicto de intereses

Licencia: este trabajo se comparte bajo la licencia de Atribución-NoComercial-CompartirIgual 4.0 Internacional de Creative Commons (CC BY-NC-SA 4.0): <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

© 2025 Jaciara Alves de Sousa, Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão, Maria Aline Moreira Ximenes, Thiago Rodrigo Cruz Farias, Luiz Guilherme de Sousa Cunha, Livia Moreira Barros

Citación: Sousa, J. A., Brandão, M. G. S. A., Ximenes, M. A. M., Farias, T. R. C., Cunha, L. G. S., Barros, L. M. (2025). Competências profissionais do enfermeiro: Revisão Integrativa de literatura. *Cultura de los Cuidados*, (70), 291-306. <https://doi.org/10.14198/cuid.14994>



carried out in the SCIELO, BDENF, and LILACS databases available in the Virtual Health Library in the time interval from 2015 to 2019 based on the descriptors “Role of the nursing professional” AND “Nursing care” OR “professional competence”. **Results:** The professional competence of nurses is related to their performance in the health service with home

care strategies, entrepreneurship, care and team management, health education, nursing consultations, technical procedures, articulation of the care network, organization of the service, and qualification of the team, but who suffer some individual, organizational, institutional and social limitations. **Conclusion:** The professional competencies of nurses are related to their knowledge, skills, and attitudes necessary for the development of direct or indirect quality care, but which have limits to their performance that are expressed in the organizational, institutional, social, and individual spheres.

Keywords: role of the nursing professional; nursing care; professional competence.

Resumen

Objetivo: identificar en la producción científica factores relacionados con la construcción de competencias profesionales para el cuidado de la salud de los enfermeros. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora realizada en las bases de datos SCIELO, BDENF y LILACS disponibles en la Biblioteca Virtual en Salud en el intervalo de tiempo de 2015 a 2019 a partir de los descriptores “Rol del profesional de enfermería” Y “Cuidado de enfermería” O “profesional competencia”. **Resultados:** La competencia profesional de los enfermeros está relacionada con su desempeño en el servicio de salud con estrategias de atención domiciliaria, emprendimiento, gestión de cuidados y equipos, educación en salud, consultas de enfermería, procedimientos técnicos, articulación de la red de cuidados, organización del servicio y calificación de el equipo, pero que sufren algunas limitaciones individuales, organizacionales, institucionales y sociales. **Conclusión:** Las competencias profesionales de los enfermeros están relacionadas con sus conocimientos, habilidades y actitudes necesarias para el desarrollo de un cuidado directo o indirecto de calidad, pero que tienen límites en su desempeño que se expresan en los ámbitos organizacional, institucional, social e individual.

Palabras clave: rol del profesional de enfermería; Cuidado de enfermería; competencia profesional.

INTRODUÇÃO

A identidade profissional corresponde a um fenômeno relacional, que proporciona ao sujeito perceber-se como integrante da equipe de trabalho, como também das práticas que são incorporadas no cotidiano das ações. Essa identidade pode ser caracterizada a partir das práticas que são atribuídas pelas organizações que normatizam a profissão (Chuaqui-Kettlun *et al.*, 2014).

A enfermagem tem como um dos pilares do processo de profissionalização e constituição da identidade profissional, a construção do saber específico e necessário: o cuidado (Pimenta; Souza 2017).

Entretanto, ainda existem controvérsias frente ao entendimento da identidade profissional do enfermeiro como um “faz de tudo”. Isso pode ser atribuído à atuação dos próprios profissionais, que ainda não se apropriaram da essência do seu trabalho e agregam práticas e funções que não são próprias; como também em decorrência de ações que são interprofissionais, como consultas, requisição de exames, prescrições, atuação na promoção e prevenção da saúde, entre outras, o que pode proporcionar ambiguidades (Fernandes *et al.*, 2018).

Neste contexto, as competências estão relacionadas às capacidades humanadas para cumprir tarefas específicas sendo consideradas essenciais para determinação de conhecimentos, habilidades e atitudes, no que se refere ao enfermeiro, estas são diversificadas e no âmbito da saúde individual e coletiva (Lopes *et al.*, 2020).

Logo, ao aprofundar o conhecimento sobre a identidade profissional da enfermagem, pode-se contribuir para a compreensão da mesma como profissão e ferramenta de apoio para o entendimento de sua organização e de seu projeto profissional, principalmente pela importância dos profissionais de enfermagem no âmbito do Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS), uma vez que constituem uma das maiores forças de trabalho, estão presentes em todos os níveis de atenção e possuem contato direto e contínuo com os clientes (Fernandes *et al.*, 2018).

A questão norteadora do estudo foi: “Quais as evidências na literatura científica sobre os fatores associados às competências profissionais do enfermeiro?”.

O estudo torna-se relevante, pois a compreensão das competências profissionais do enfermeiro na assistência à saúde poderá proporcionar maior autonomia e, conseqüentemente, mais segurança nas práticas cotidianas e qualidade no cuidado ofertado, além de agilidade na tomada de decisão frente às problemáticas identificadas, e delinear, assim, maior visibilidade à profissão. Vale destacar que o reconhecimento das atividades próprias do enfermeiro possibilita a abertura do mercado de trabalho e amplia o seu campo de atuação.

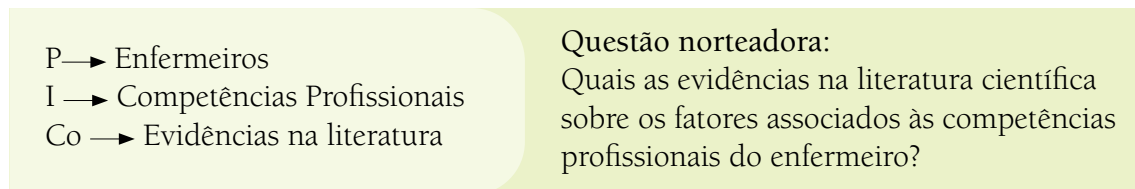
O objetivo do estudo é identificar na produção científica fatores relacionados à construção de competências profissionais para a assistência à saúde de enfermeiros.

MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa de literatura que percorreu as seguintes etapas: Identificação do tema ou formulação da questão norteadora; Amostragem ou busca na literatura dos estudos; Categorização dos estudos; Avaliação dos estudos incluídos na revisão; Discussão e interpretação dos resultados e Síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados ou apresentação dos resultados da revisão integrativa (Mendes *et al.*, 2008).

Para elaboração da pergunta norteadora foi utilizada a estratégia PICO (P: População, I: Fenômeno de interesse, e Co; Contexto). Ela torna possível a construção da pergunta norteadora e, conseqüentemente trás facilita às buscas em base de dados. A estratégia está devidamente demonstrada na Figura 1.

Figura 1. Utilização da Estratégia PICO e formulação da Pergunta Norteadora da Revisão Integrativa. Sobral, CE, 2022



Fonte: própria

A coleta de dados foi realizada no período de março a abril de 2019 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados Específica da Enfermagem (BDENF) disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como operadores booleanos foram utilizados AND (e) e OR (ou) em conjunto com os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): “Papel do profissional de enfermagem” AND “Cuidados de enfermagem” OR “Competência profissional”. Com a definição dos descritores e conexão com os operadores booleanos foi possível encontrar a amostra inicial de 40.566 produções.

Como critérios de inclusão, estabeleceu-se: artigos disponíveis na íntegra e publicados em idioma português, nos últimos cinco anos (2015-2019) e que respondessem a questão norteadora. A escolha do idioma se deu em razão da necessidade de caracterizar às competências do enfermeiro no cenário nacional, tendo em vista que é percebida de formas diferentes em outros países com relação à divisão social e técnica de trabalho, uma vez que sofre influências externas (Leal *et al.*, 2018). A utilização do recorte temporal foi utilizada para detectar quais são as competências profissionais do enfermeiro na atualidade.

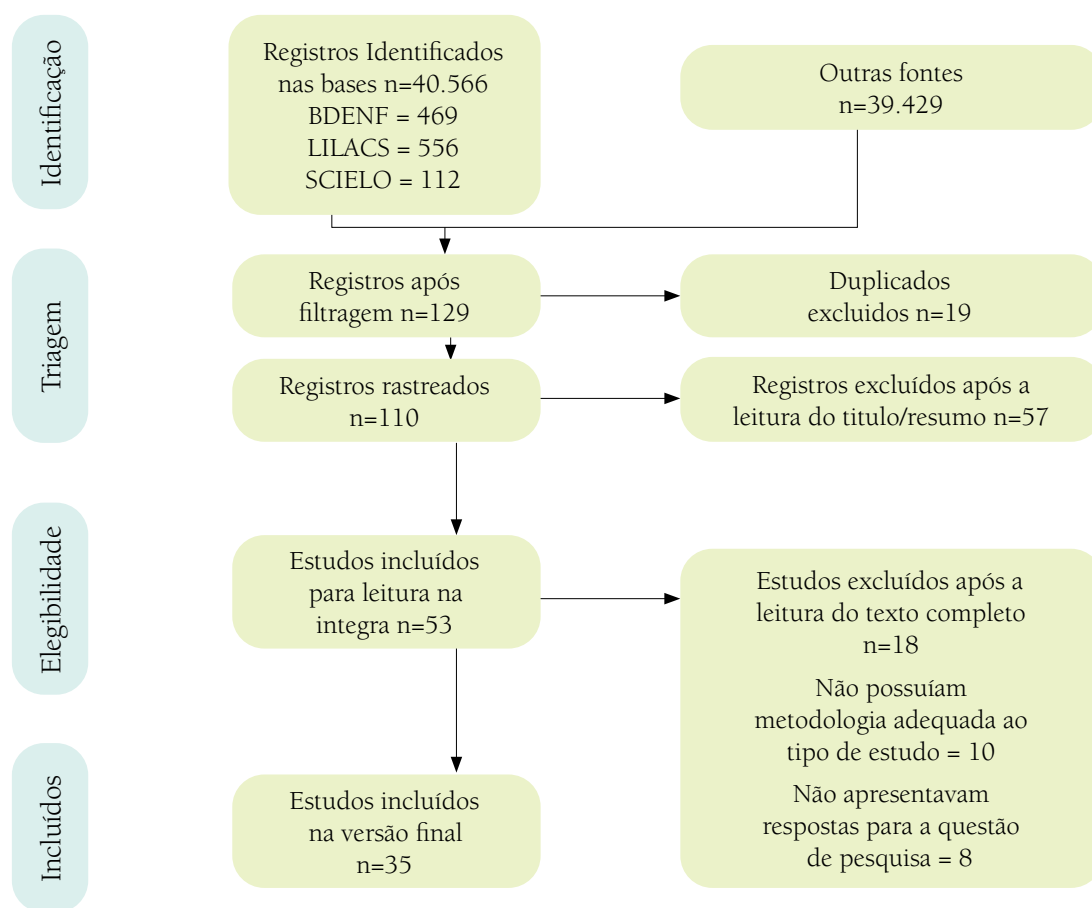
A partir da filtragem e adoção desses critérios obtiveram-se 129 artigos. Como critérios de exclusão, considerou-se: Artigos duplicados nas bases de dados, sendo mantida somente a primeira versão do mesmo. Após a leitura do título e resumo, encontraram-se 19 artigos duplicados e 57 não refletiam estudos que demonstrassem às competências profissionais do enfermeiro. Dessa forma, obteve-se uma amostra 53 artigos a serem lidos na íntegra, resultando em uma amostra final de 35 artigos (Figura 2).

Para obtenção dos dados foi utilizado o instrumento proposto por Ursi (2005), este possibilita a identificação do artigo original, fatores metodológicos dos estudos, intervenções e resultados, adaptado conforme a necessidade do estudo.

Para análise do nível de evidência dos artigos, foram considerados seis níveis: nível 1- evidências resultantes da metanálise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; nível 2- evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; nível 3- evidências de estudos quase experimentais; nível 4- estudos descritivos (não experimentais) ou com abordagem qualitativa; nível 5- relatos de caso ou de experiência; nível 6- opiniões de especialistas (Melnik; Fineout-Overholt, 2011).

A análise dos dados foi realizada de maneira descritiva utilizando como base os dados requeridos no instrumento utilizado. Após leitura na íntegra dos artigos incluídos na amostra final do estudo realizou-se uma análise rigorosa dos mesmos, o que permitiu o estabelecimento de considerações finais e posições críticas.

Figura 2. Diagrama ilustrativo do processo metodológico para seleção dos estudos



Fonte: dados da pesquisa

Conforme os aspectos éticos, os direitos autorais foram respeitados, e a autoria dos trabalhos foram devidamente informadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos incluídos na revisão estão apresentados no Quadro 1. Após verificar a qualidade das evidências científicas, denotou-se que 31 artigos apresentaram classificação nível IV de evidência, três apresentaram nível V e um artigo nível III. Em relação ao ano de publicação, um artigo foi de 2019, nove de 2018, 13 publicações de 2017, nove de 2016 e três de 2015. Para identificação dos artigos e da confiabilidade dos mesmos foi elaborado instrumento (Quadro 1) para identificação, no qual consta título, autoria, objetivo, periódico indexado e nível de evidência.

Quadro 1. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa. Sobral (CE), Brasil, 2019

Nº	Título	Autores/Ano	Periódico	Nível de Evidência
01	Atuação do enfermeiro no processo de limpeza em um centro de material e esterilização.	Strieder et al., 2019	Revista SOBECC	Nível 5
02	Prazer e sofrimento no trabalho do enfermeiro hospitalar	Almeida, 2018	Revista Nursing	Nível 4
03	Atuação do enfermeiro em um serviço de atendimento pré-hospitalar privado.	Peres et al., 2018	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	Nível 4
04	Perfil empreendedor entre residentes de Enfermagem.	Ferreira et al., 2018	Revista Baiana de Enfermagem	Nível 4
05	Adaptações e invenções na práxis da enfermeira na atenção domiciliar: implicações da prática reflexiva	Andrade; Silva, 2018	Revista Escola Anna Nery	Nível 4
06	Representações sociais de estudantes na construção da identidade profissional do enfermeiro	Lima et al., 2018	Revista RENE	Nível 4
07	Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do enfermeiro na central de material e esterilização.	Sanchez et al., 2018	Revista Texto & Contexto	Nível 4
08	O presente e o futuro da Enfermagem no Admirável Mundo Novo.	Fernandes et al., 2018	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Nível 4
09	Desafios para desenvolver competências no âmbito hospitalar.	Leal et al., 2018	Revista Mineira de Enfermagem	Nível 4
10	Identidade do enfermeiro na Atenção Básica: percepção do “faz de tudo”.	Fernandes et al., 2018	Revista Brasileira de Enfermagem	Nível 4
11	Mapeamento dos papéis gerenciais de enfermeiros de unidades de terapia intensiva.	Leite et al., 2017	Revista de enfermagem UFPE	Nível 4

Nº	Título	Autores/Ano	Periódico	Nível de Evidência
12	A enfermagem nas instituições de educação infantil: refletindo sobre essa parceria.	Silva et al., 2017	Revista de enfermagem UFPE	Nível 4
13	Atuação do enfermeiro nos bancos de leite humano.	Pereira et al., 2017	Revista de enfermagem UFPE	Nível 4
14	Assistência de enfermagem no programa hiperdia: relato de experiência em estágio supervisionado.	Nascimento et al., 2017	Revista Cuidarte	Nível 5
15	Muda o modelo assistencial, muda o trabalho da enfermeira na atenção básica?	Forte et al., 2017	Revista TEMPUS	Nível 4
16	Ações do enfermeiro na identificação precoce de alterações sistêmicas causadas pela sepse grave.	Garrido et al., 2017	Revista ABCS	Nível 4
17	Aptidões cognitivas e atitudinais do enfermeiro na atenção básica no controle de Hanseníase.	Pinheiro et al., 2017	Revista Baiana de enfermagem	Nível 4
18	Atuação do enfermeiro no processo de acreditação: Percepções da equipe multiprofissional hospitalar.	Oliveira et al., 2017	Revista Baiana de enfermagem	Nível 4
19	Participação da enfermeira nos cuidados paliativos domiciliares.	Hey et al., 2017	Revista Mineira de Enfermagem	Nível 4
20	Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama.	Melo et al., 2017	Revista Brasileira de Enfermagem	Nível 4
21	Percepção da equipe multiprofissional sobre as competências do enfermeiro no transplante hepático.	Negreiros et al., 2017	Revista Brasileira de Enfermagem	Nível 4
22	Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência.	Santos et al., 2017	Revista Gaúcha de Enfermagem	Nível 5
23	Rastreamento oportunístico do câncer de mama desenvolvido por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde	Moraes et al., 2017	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Nível 4
24	Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção de gravidez na adolescência.	Ribeiro et al., 2016	Revista de enfermagem do centro oeste mineiro	Nível 3
25	Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes Brasileiras.	Leal et al., 2016	Revista Ciência Y Enfermería	Nível 4

Nº	Título	Autores/Ano	Periódico	Nível de Evidência
26	Transplante hepático em hospital de referência: Competências do enfermeiro no serviço ambulatorial	Negreiros et al., 2016	Revista de enfermagem UFPE	Nível 4
27	Repercussões de proatividade no gerenciamento do cuidado: Percepções de enfermeiros	Ferreira et al., 2016	Revista Escola Anna Nery	Nível 4
28	Características empreendedoras de enfermeiras: Um estudo do sul do Brasil	Carvalho et al., 2016	Revista Baiana de enfermagem	Nível 4
29	Invisibilidades e implicações para a gerência do cuidar na visão de enfermeiros: Relato de experiência	Albuquerque et al., 2016	Revista de enfermagem da UFPE	Nível 5
30	O Prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: A assistência do enfermeiro	Ribeiro et al., 2016	Revista de enfermagem da UFPE	Nível 4
31	Papel gerencial do enfermeiro no Centro cirúrgico: Percepções por meio de imagens	Dalcól; Guaranhani, 2016	Revista Eletrônica de enfermagem	Nível 4
32	Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades.	Caçador et al., 2016	Revista Escola Anna Nery	Nível 4
33	Atuação do enfermeiro perante a violência doméstica sofrida pelo idoso.	Musse et al., 2015	Revista de Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento	Nível 4
34	Sistematização da assistência de enfermagem na visão de enfermeiros.	Santos et al., 2015	Cuidarte Enfermagem	Nível 4
35	A visibilidade do enfermeiro em unidades de terapia intensiva: percepções de trabalhadores.	Frota et al., 2015	Revista Eletrônica de enfermagem	Nível 4

Fonte: dados da pesquisa

Houve identificação das frequências de palavras de acordo com os objetivos dos estudos incluídos, em evidência na nuvem de palavras (Figura 2). Para isso, foram consideradas todas as palavras abordadas, com destaque para os termos Enfermeiro, identificar, analisar, atenção e saúde que sugerem a reflexão acerca da predominância de estudos qualitativos para identificação ou análise da atuação do profissional enfermeiro.

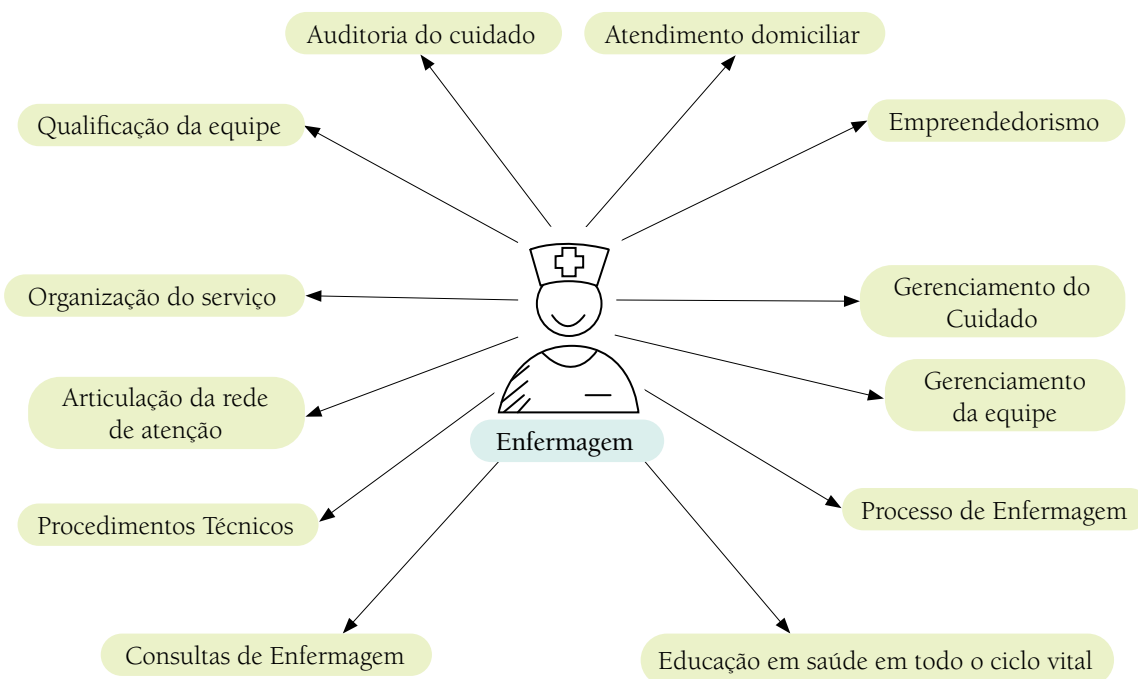
Figura 3. Nuvem de palavras com objetivos dos estudos incluídos



Fonte: dados da pesquisa

A análise dos resultados desse estudo permitiu a identificação de fatores que perpassam a construção das competências profissionais do enfermeiro no cenário brasileiro, apresentadas no esquema sinótico abaixo.

Figura 4. Fatores associados às competências profissionais do enfermeiro. Sobral, CE, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que o Enfermeiro é o profissional que possui competências cognitivas e atitudinais que facilitam os processos de trabalho em saúde (Pinheiro *et al.*, 2017), as evidências demonstram que na maioria das vezes esse profissional reconhece o exercício da sua profissão, aliadas ao código de ética que os ampara legalmente e caracteriza sua identidade, no entanto, alguns fatores limitam sua prática, que impactam a atuação desta profissão. A partir disso, foram formadas duas categorias para melhor compreensão dos achados.

Expressão das competências profissionais do enfermeiro

A identidade profissional é sempre de alguém, uma pessoa ou grupo de pessoas. É formada com base em ideias, papéis, aspectos históricos, socioeconômicos, culturais e características únicas de si mesmo enquanto ser humano. Entretanto, a enfermagem como profissão possui aspectos comuns que caracterizam sua identidade profissional, tais como organização e a divisão técnica do trabalho (Pimenta; Sousa, 2017).

Neste ínterim, as competências profissionais perpassam conhecimentos, habilidades e atitudes e o processo de trabalho do enfermeiro perpassa as esferas gerencial, assistencial, ensino e pesquisa na qual se ligam diretamente à prática do cuidado em saúde tornando dessa forma este profissional um dos responsáveis pelo gerenciamento do cuidado (Treviso *et al.*, 2017).

Entre os elementos que caracterizam a profissão, a apropriação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pelos enfermeiros contribui positivamente na expressão de sua identidade, pois orienta o cuidado, na identificação das necessidades para uma melhor assistência, sendo assim, um suporte básico para a qualidade do desenvolvimento da profissão. Além do mais, a SAE possibilita a humanização do cuidado, a organização dos serviços, educação em saúde e educação continuada (Almeida, 2018; Fernandes *et al.*, 2018; Leal *et al.*, 2018; Leite *et al.*, 2017; Silva *et al.*, 2017; Santos *et al.*, 2016; Dantas; Santos; Tourinho, 2016).

No que diz respeito à assistência/cuidado de enfermagem ao paciente pode-se agrupar características representativas da profissão, como as consultas de enfermagem, os procedimentos técnicos, a educação em saúde, o processo de enfermagem e o atendimento domiciliar.

Diante disso, constata-se que a enfermagem utiliza inúmeras tecnologias para o cuidado, sendo a consulta de enfermagem o primeiro passo desse processo, nesse momento, o enfermeiro associa o conhecimento humano, científico e empírico, que sistematiza o seu fazer, com o intuito de prestar uma assistência de melhor qualidade e que se efetiva no cuidado ao indivíduo/ família/comunidade (Ribeiro *et al.*, 2016).

Para ofertar um cuidado de qualidade, a enfermagem necessita ainda de conhecimentos técnicos e científicos sobre as suas atribuições específicas e privativas. No entanto, além de desempenhar funções voltadas a procedimentos técnicos, o enfermeiro tem um importante papel de educador, seja na educação em saúde do paciente ou junto aos familiares, seja como educador permanente junto aos profissionais (Hey *et al.*, 2017).

Outra estratégia de cuidado desempenhada pela enfermagem é a visita domiciliar, principalmente no contexto da Atenção Básica. É, por intermédio da visita, que os profissionais

captam a realidade dos indivíduos assistidos, reconhecendo seus problemas e suas necessidades de saúde (Oliveira *et al.*, 2017).

Sobre as atividades de cunho administrativo, organizacional e gerenciais, sobressaíram estudos sobre auditoria do cuidado de enfermagem, organização do serviço, articulação das redes e gerenciamento da equipe. Esses processos estão muito associados ao papel do enfermeiro em ligação direta com ações multiprofissionais através da definição de estratégias para as mudanças necessárias ao plano assistencial (Frota *et al.*, 2015).

Muitos estudos destacaram a capacidade do enfermeiro em estabelecer conexões entre as ações realizadas pela equipe de saúde e mediar às relações entre os profissionais, visando o desenvolvimento de melhores práticas assistenciais. Dentre as estratégias utilizadas para gerenciamento da equipe e organização do serviço ressalta-se: a liderança, habilidade de comunicação, capacidade para tomada de decisão, a articulação das ações profissionais, estabelecimento de relações de cooperação, construção e manutenção de vínculos amistosos e gerenciamento de conflitos (Dantas; Santos; Tourinho, 2016; Sanchez *et al.*, 2018).

Entretanto, alguns contextos acabam dificultando a expressão das atribuições que são próprias e privativas da enfermagem como a inadequação dos recursos humanos para atender a demanda hospitalar, o não reconhecimento do trabalho realizado, problemas de relacionamento entre a equipe de enfermagem e cuidados integrados, além disso, a ausência de educação permanente voltada para as atividades desenvolvidas e pouca divulgação do seu fazer e da sua interdependência com outros setores acabam contribuindo para a sensação de invisibilidade presente em muitos profissionais de enfermagem (Forte *et al.*, 2018; Fernandes *et al.*, 2018).

Além do mais, a enfermagem, por vezes, associa a sua identidade profissional ao sentido que está atrelado à palavra “tudo”, o que lhe agregaria, aparentemente, mais credibilidade. Porém, ao mesmo tempo que busca ter mais reconhecimento ao se responsabilizar por uma diversidade de funções, isso gera sentimentos negativos, como descontentamento, frustrações e invisibilidade. Tal conjuntura proporciona demanda excessiva de atividades ao enfermeiro, de modo que se distancia do cuidado direto e, por consequência, sente fragilidade em sua identidade profissional (Leal *et al.*, 2018).

Quando este não ocorre, faz com que os profissionais atuem de forma a exercer apenas o exigido a eles, não indo, além disso, no seu cotidiano de trabalho, mesmo cientes que possuem capacidade para tal (Silva *et al.*, 2018).

Aspectos relacionados à limitação das competências profissionais do enfermeiro

Como pode ser observado, o enfermeiro possui identidade relacionada ao seu fazer profissional, que o coloca como construtor do cuidado em qualquer nível de atenção e/ou sistema de saúde, uma vez que possui processo de trabalho polivalente, que não expressa limites para seu campo de atuação (Nascimento *et al.*, 2017). Contudo, os achados evidenciam alguns fatores que limitam a expressão das competências desenvolvidas pelo enfermeiro no exercício de sua profissão sob características individuais, organizacionais, institucionais e sociais.

Um dos principais fatores limitantes percebidos refere-se ao ponto de vista organizacional ao qual reflete a sobrecarga de tarefas que culmina na restrição do tempo real para desenvolver a SAE, bem como a ausência de recursos materiais e humanos para desenvolvê-la (Negreiros *et al.*, 2016). A SAE configura-se como ferramenta metodológica do fazer profissional do enfermeiro ao qual é praticado individualmente pelo processo de enfermagem (Albuquerque *et al.*, 2016). A SAE é atividade privativa do enfermeiro e romper essa ação reflete prejuízos na sua prática e na prestação de cuidado de qualidade, logo, o processo de enfermagem é formado por um conjunto de etapas que favorece a realização dos cuidados de maneira dinâmica, sequencial e lógica, embasada no conhecimento científico.

Outro elemento observado como fator limitante para o desenvolvimento da SAE, e que se relaciona com a característica individual do profissional, está expressa no déficit de competências, conhecimento e preparação para operacionalizá-la corretamente (Santos *et al.*, 2015), ou, muitas vezes, realizam apenas duas etapas: exame físico e evolução de enfermagem, desconectadas dos princípios e necessidade da SAE, o que pode acarretar no enfermeiro uma imagem associada a outros profissionais e a sensação de não pertencimento a um grupo específico (Leal *et al.*, 2018). O desenvolvimento de competências e embasamento científico é fundamental para o desenvolvimento de práticas de cuidado organizadas, planejadas e executadas de forma coerente durante o período que o cliente se encontra sob a assistência de enfermagem.

Sob essa perspectiva, autores trazem como aspectos individuais limitantes a dificuldade de se relacionar que acarreta conflitos internos e problemas de comunicação sendo grandes desafios para o desenvolvimento de competências. Vale ressaltar que, além dos conflitos internos, a comunicação interpessoal prejudicada leva a descontinuidade da assistência, o que compromete a qualidade da assistência (Fernandes *et al.*, 2018; Leite *et al.*, 2017; Santos *et al.*, 2015).

Conforme o ponto de vista institucional, verifica-se a prevalência de fatores associados à imposição de limites para o desenvolvimento de tarefas e organização do serviço (Cofen, 2009), que geralmente é desenvolvida por enfermeiros. Além disso, a cobrança excessiva sem incentivo, a falta de apoio institucional e a ausência de recursos humanos e materiais condizentes com as realidades vivenciadas geram desânimo no profissional (Sanchez *et al.*, 2018; Nascimento *et al.*, 2017).

Tais fatores são constantemente apontados como produtores de falhas na segurança do paciente, que causam sofrimento humano e aumento de custos. A cobrança excessiva associada com o dimensionamento inadequado da equipe também relaciona-se a maiores casos de síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. Portanto, é imperativa a atuação da gestão em saúde na carga de trabalho da Enfermagem, a necessidade de apoio às lutas da categoria e o provimento de insumos humanos e materiais necessários a uma assistência de qualidade e livre de riscos físicos e psíquicos.

Finalmente, sob o panorama social esclareceu-se que este ocorre em decorrência dos demais, uma vez que, prejudicam a identidade profissional do enfermeiro e conseqüentemente a forma que ela é repassada para os usuários. Desse modo, a desvalorização e a falta de reconhecimento pelos usuários enquanto profissional importante para o cuidado e pelos gestores expressa pela baixa remuneração impacta negativamente na capacidade de realização pessoal do enfermeiro (Nascimento *et al.*, 2017).

Assim, compreender às capacidades limitantes de competências profissionais permite também compreender às limitações de habilidades, conhecimentos e atitudes do fazer profissional na prestação de assistência à saúde.

CONCLUSÃO

As competências profissionais do enfermeiro se estão relacionados aos seus conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao desenvolvimento de uma assistência direta ou indireta de qualidade, mas que apresentam limites para sua atuação que se expressam na esfera organização, institucional, social e individual.

Acredita-se que este estudo seja de grande relevância a categoria da enfermagem e para os serviços do SUS ao demonstrar quais fatores estão associados a busca de características que individualizam o profissional enfermeiro bem como demonstração de que elas não são suficientes para modificação da realidade vivenciada, uma vez que os resultados alcançados nesta revisão mostram que a atuação correta do enfermeiro depende em grande parte do local de atuação. No entanto, algumas limitações podem ser percebidas no estudo, como a busca realizada somente em um idioma e em poucas bases de dados já que provavelmente existam pesquisas relacionadas ao assunto sob a perspectiva internacional e em bases indexadas não incluídas neste estudo.

Ainda assim, considera-se que os resultados deste estudo contribuem para o empoderamento da categoria de enfermagem estimulando a superação das limitações individuais e favorece a apropriação do seu fazer profissional bem como úteis para futuras pesquisas relacionadas à construção da identidade profissional do enfermeiro.

BIBLIOGRAFIA

- Albuquerque, A. M., Figueiredo, D. S. T. O, Freitas, F. R. Q., Leano, H. A. M., & Brito, M. J. M. (2016). Invisibilidades e implicações para a gerência do cuidar na visão de enfermeiros: Relato de experiência. *Rev. enferm. UFPE*, *10*(5), 1884–1890.
- Almeida, M. A. R. (2018). Prazer e sofrimento no trabalho do enfermeiro hospitalar. *Revista Nursing*, *21*(246), 2482–2488.
- Carvalho, E. C. de, Backes, D. S., Backes, M. T. S., & Erdmann, A. L. (2016). Características empreendedoras de enfermeiras: Um estudo do sul do Brasil. *Revista Baiana de Enfermagem*, *30*(3), 649–658. <https://doi.org/10.1590/0104-6632.ebfenf.v30i3.5444>
- Chuaqui-Kettlun, J. R., Bettancourt-Ortega, L. P., Leal-Román, V. J., & Aguirre-González, C. A. (2014). La identidad profesional de la enfermería: un análisis cualitativo de la enfermería en Valparaíso (1933-2010). *Aquichan*, *14*(1), 53–66.
- Conselho Federal de Enfermagem – Cofen (Brasil). (2016). *Resolução nº. 0509 de 15 de março de 2016. Atualiza a norma técnica para Anotação de Responsabilidade Técnica pelo Serviço de Enfermagem e define as atribuições do enfermeiro Responsável Técnico*. Secretaria-Geral, 4 de abril de 2016.

- Dalcól, G. R., & Guaranhani, N. H. (2016). Papel gerencial do enfermeiro no Centro cirúrgico: Percepções por meio de imagens. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 18, e940. <https://doi.org/10.5216/ree.v18i3.37715>
- Dantas, C. N., Santos, V. E. P., & Tourinho, F. S. V. (2016). A consulta de enfermagem como tecnologia do cuidado à luz dos pensamentos de Bacon E Galimberti. *Texto Contexto - Enferm.*, 25(1), e2800014. <https://doi.org/10.1590/0104-07072016002800014>
- Fernandes, M. C., Silva, L. M. S., Silva, M. R. F., Torres, R. A. M., Dias, M. S. A., Moreira, T. M. M., Fernandes, A. F. C. (2018a). Identity of primary health care nurses: Perception of doing everything. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(1), 142–147. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0587>
- Fernandes, M. C., Silva, L. M. S., Silva, M. R. F., Torres, R. A. M., Dias, M. S. A., Moreira, T. M. M., Fernandes, A. F. C. (2018b). O presente e o futuro da Enfermagem no Admirável Mundo Novo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52, e03367. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017035003367>
- Ferreira, A. P. S., Peres, A. M., & Ciampone, M. H. T. (2016). Repercussões de proatividade no gerenciamento do cuidado: Percepções de enfermeiros. *Escola Anna Nery*, 20(3), 453–460. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160054>
- Ferreira, M. A. O., Santos, J. S. S., & Almeida, M. D. C. de. (2018). Perfil empreendedor entre residentes de Enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, 32(3), e2471. <https://doi.org/10.1590/0104-6632.ebfnf.v32i3.2471>
- Forte, E. C. N., Pires, D. E. P. de, Scherer, M. D. A., & Soratto, J. (2018). Muda o modelo assistencial, muda o trabalho da enfermeira na atenção Básica? *Tempus, Actas de Saúde Colet.*, 11(2), 53–69.
- Frota, L. A., Camponogara, S., Arboit, E. L., Tolfo, F., Beck, C. L. C., & Freitas, E. O. (2015). A Visibilidade do enfermeiro em unidades de terapia intensiva: Percepções de trabalhadores. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 17(3), 1–8. <https://doi.org/10.5216/ree.v17i3.34697>
- Garrido, M. L. S., Oliveira, P. S., Bezerra, A. C. C., Brito, M. J. M., & Bezerra, K. G. S. (2017). Ações do enfermeiro na identificação precoce de alterações sistêmicas causadas pela sepse grave. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 18(3), 426. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2017000300015>
- Hey, A., Hermann, A. P., Mercês, N. N. A., & Lacerda, M. R. (2017). Participação da enfermeira nos cuidados paliativos domiciliares. *Revista Mineira de Enfermagem*, 21, e1000. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20170051>
- Leal, J. A. L., & Melo, C. M. M. (2018). Processo de trabalho da enfermeira em diferentes países: Uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(2), 413–423. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0112>
- Leal, L. A., Soares, M. I., Silva, B. R., Chaves, L. D. P., & Camelo, S. H. H. (2018). Desafios para desenvolver competências no âmbito hospitalar. *Revista Mineira de Enfermagem*, 22, e-1099. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20180086>
- Leite, L., Peres, A. M., Sade, P. M. C., Gaidzinski, R. R., & Laus, A. M. (2017). Mapeamento dos papéis gerenciais de enfermeiros de unidades de terapia intensiva. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 11(8), 3158–3166. <https://doi.org/10.5205/reuol.10181-93386-AR.2017.11supl8.3158-66>
- Lima, S. G. de, Silva, K. L. da, Bezerra, I. M. P., & Bezerra, K. G. S. (2018). Representações sociais de estudantes na construção da identidade profissional do enfermeiro. *Revista RENE*, 19(3), 370. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2018000300012>
- Lopes, O. C. A., Henriques, S. H., Soares, M. I., Celestino, L. C., & Leal, L. A. (2020).

- Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. *Escola Anna Nery*, 24(2), 1–8. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0156>
- Melnik, B. M., & Fineout-Overholt, E. (2011). *Evidence based practice in nursing and healthcare: A guide to best practice*. Lippincott, Williams & Wilkins.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: Métodos de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400019>
- Melo, E. C. A., Silva, M. R. F. C., Moreira, R. S. M., Silva, A. L. A., & Araújo, T. M. E. (2017). Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(4), 859–866. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0470>
- Moraes, A. S., Silveira, R. S. da, & Sanchez, M. L. (2017). Rastreamento oportunístico do câncer de mama desenvolvido por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 51, e03287. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2016035303287>
- Musse, A. M., Rodrigues, R. A. P., Freitas, M. C. de, & Merighi, M. A. B. (2015). Atuação do enfermeiro perante a violência doméstica sofrida pelo idoso. *Revista de Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento*, 20(3), 535–549. <https://doi.org/10.17058/rei.v20i3.6288>
- Nascimento, M. A., Almeida, S. C. B., Cosson, I. C. O., & Santos, J. A. (2017). Assistência de enfermagem no programa Hiperdia: Relato de experiência em estágio supervisionado. *Cuid. Arte Enfermagem*, 11(1), 231–238.
- Negreiros, F. D. S., Marinho, A. M. C. P., Garcia, J. H. P., Carneiro, C., Aguiar, M. I. F. de, & Rodrigues, A. M. M. (2016). Transplante hepático em hospital de referência: Competência do enfermeiro no Serviço Ambulatorial. *Revista de Enfermagem UFPE*, 10(supl. 3), 1351–1359. <https://doi.org/10.5205/reuol.9778-89994-AR.2016.10supl3.1351-9>
- Negreiros, F. D. S., Marinho, A. M. C. P., Garcia, J. H. P., Aguiar, M. I. F. de, & Rodrigues, A. M. M. (2017). Percepção da equipe multiprofissional sobre as competências do enfermeiro no transplante hepático. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(6), 1341–1348. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0417>
- Oliveira, J. L. C., Hayakawa, L. Y., Versa, G. L. G. S., Padinha, E. F., Marcon, S. S., & Matsuda, L. M. (2017). Atuação do enfermeiro no processo de acreditação: Percepções da equipe multiprofissional hospitalar. *Revista Baiana de Enfermagem*, 31(2), e12394. <https://doi.org/10.1590/0104-6632.ebfenf.v31i2.12394>
- Pereira, N. M. S., Nóbrega, M. M. L., Bezerra, I. M. P., & Frota, N. M. (2017). Atuação do enfermeiro nos bancos de leite humano. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 11(8), 3285–3292. <https://doi.org/10.5205/reuol.10510-94351-AR.2017.11supl8.3285-92>
- Pimenta, A. L., & Souza, M. L. (2017). Identidade profissional da enfermagem nos textos publicados na reben. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 26(1), e4370015. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017004370015>
- Pinheiro, J. J. G., Gomes, S. C. S., Aquino, D. M. C. de, & Caldas, A. J. M. (2017). Aptiões Cognitivas e atitudinais do enfermeiro da atenção básica no controle de Hanseníase. *Revista Baiana de Enfermagem*, 31(2), e12557. <https://doi.org/10.1590/0104-6632.ebfenf.v31i2.12557>
- Ribeiro, J. F., Silva, L. L. C., Santos, I. L., Luz, I. L., Coêlho, V. L. E. S., & Marias, D. M. (2016). O prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: A assistência do enfermeiro. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 10(10), 3833–3841. <https://doi.org/10.5205/reuol.9670-87809-AR.2016.1010.3833-41>
- Ribeiro, R. C. M., & Souza, N. V. de. (2016). Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da

- família na prevenção de gravidez na adolescência. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 6(3), 4198–4207. <https://doi.org/10.19175/recom.v6i3.1699>
- Sanchez, M. L., Silveira, R. S., Figueiredo, P. P., Mancia, J. R., Schwonke, C. G. B., & Gonçalves, N. G. C. (2018). Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do enfermeiro na central de material e esterilização. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(1), e6530015. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018006530015>
- Santos, J. A. dos, Domingues, T. A. M., Matheus, M. C. C., Bittencourt, A. R. C., & Prado, P. R. (2015). Sistematização da assistência de enfermagem na visão de enfermeiros. *Cuidarte, Enfermagem*, 9(2), 142–147.
- Santos, J. L. G., Lima, M. A. D. S., Pestana, A. L., Colomé, I. C. S., & Erdmann, A. L. (2016). Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(1), e50178. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.50178>
- Silva, A. R., Padilha, M. I. C. S., Backes, V. M. S., & Carvalho, J. B. (2018). Identidade profissional de enfermagem brasileira: Uma perspectiva através das lentes da mídia impressa brasileira. *Escola Anna Nery*, 22(4), e20180182. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0182>
- Silva, M. F. A., Santos, P. F. B. B., Wesp, L. H. S., Silva, L. L. I., & Bispo, W. F. (2017). Nursing in child education institutions - reflecting on this partnership. *Journal of Nursing UFPE on Line*, 11(8), 3310–3316. <https://doi.org/10.5205/reuol.10392-94157-AR.2017.11supl8.3310-6>
- Sousa, J. A., Brandão, M. G. S. A., Ximenes, M. A. M., Farias, T. R. C., Cunha, L. G. S., & Barros, L. M. (2019). Competencias profesionales de los enfermeros: Revisión integrativa de la literatura. *Revista Cubana de Enfermería*, 35(4).
- Strieder, R. M., Silveira, R. S., Figueiredo, P. P., Souza, C. S. de, Mancia, J. R., & Gonçalves, N. G. C. (2019). Atuação do enfermeiro no processo de limpeza em um centro de material e esterilização. *Revista SOBECC*, 22(1), e44445. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190085>
- Treviso, P., Peres, S. C., Silva, A. D., & Santos, A. A. (2017). Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. *Revista de Administração em Saúde*, 17(69), 1–15.
- Ursi, E. S. (2005). *Prevenção de lesões de pele no perioperatório: Revisão integrativa da literatura* [Dissertação – Mestrado em Enfermagem]. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.